



## Assunto: Casos de Sífilis Adquirida, Gestante e Congênita do Estado da Paraíba

### DEFINIÇÃO DE CASO

#### Sífilis Adquirida:

- Situação 1: Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.
- Situação 2: Indivíduos sintomáticos para sífilis, com pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

#### Sífilis em gestante:

- Situação 1: Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação e sem registro de tratamento prévio.
- Situação 2: Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.
- Situação 3: Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico e teste treponêmico reagente, independente da sintomatologia da sífilis e sem história de tratamento prévio.

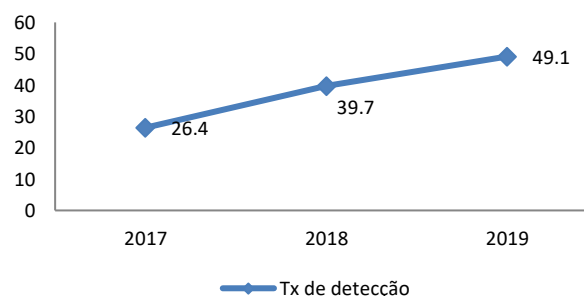
### SÍFILIS ADQUIRIDA

A sífilis adquirida, que teve sua notificação compulsória implantada em 2010, teve sua taxa de detecção aumentada de 8,2 casos por 100 mil hab. em 2015 para 49,1 em 2019 no Estado.

É possível que esse aumento tenha ocorrido em decorrência da melhoria da notificação, pois por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010 todo caso de sífilis adquirida deve ser notificada. Onde desde então várias ações foram desenvolvidas e que impactam na qualidade da informação, assim esse aumento das notificações de sífilis adquirida representa um cenário epidemiológico importante, pois permite ao sistema de saúde gerar ações estratégicas oportunas como o tratamento precoce.

Na figura 1 temos a taxa de detecção de sífilis adquirida na Paraíba no período de 2017 a 2019.

Figura 1: Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

Em 2019, foram notificados no Sinan 1.973 casos de sífilis adquirida. A região que concentra maior percentual dos casos é a 1ª região de saúde com mais de 70% dos casos, sendo os municípios de João Pessoa, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo com maior número de casos. (tabela 1).

A faixa etária com maior taxa de detecção de sífilis adquirida é entre 20 a 39 anos e mais de 68% dos casos são do sexo masculino.

Tabela 1: Casos de sífilis adquirida segundo região de saúde e município residência. Paraíba, 2019.

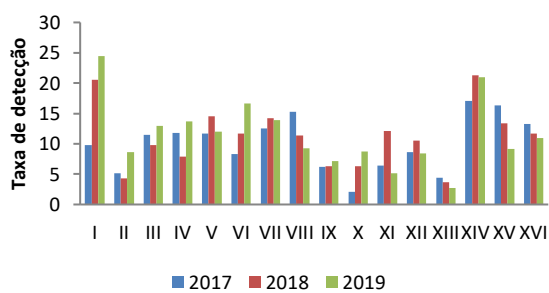
1ª Região de Saúde	Nº de casos de Sífilis Adquirida em 2019	Tx. de detecção de Sífilis Adquirida 2019
Alhandra	6	30,6
Bayeux	40	41,3
Caaporã	1	4,6
Cabedelo	32	47,2
Conde	6	24,3
Cruz do Espírito Santo	0	0
João Pessoa	364	45
Lucena	1	7,6
Mari	2	9,2
Pitimbu	3	15,7
Riachão do Poço	0	0
Santa Rita	0	0
Sapé	3	5,7
Sobrado	0	0

Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020

## SÍFILIS EM GESTANTE

Em 2019, na Paraíba, observou-se uma taxa de detecção de 15,8 casos de sífilis em gestantes/1.000 nascidos vivos (1,7% superior à taxa observada no ano anterior). Esse aumento de 2018 para 2019 correu em 44% das regiões de saúde (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 9ª e 10ª regiões) conforme a figura 4. Esse aumento pode ser atribuído, em parte a mudança de critério de definição de casos, que passou a considerar a notificação durante ao pré-natal, parto e puerpério a partir de outubro de 2017, como também ao incremento das ações de testagem rápida na atenção básica.

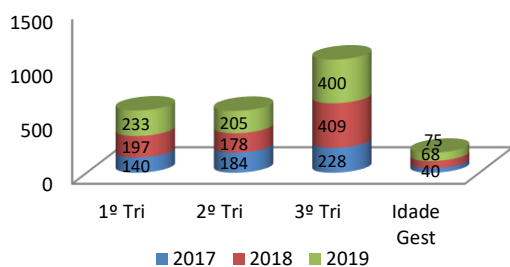
Figura 2: Taxa de detecção em sífilis em gestante (por 1.000 nascidos vivos) por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

Quando analisada a idade gestacional de detecção de sífilis em gestante, observou-se que, em 2019, a maior proporção das mulheres 43,8% foi diagnosticada no terceiro trimestre, ao passo que 22,5% representaram diagnósticos realizados no segundo trimestre e 25,5% no primeiro trimestre. Ressalta-se que vem ocorrendo falhas no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação: a opção "idade gestacional ignorada", que antes era preenchida em 6,7% dos casos notificados em 2017 e aumentou para 8,2% no ano de 2019, conforme figura 3.

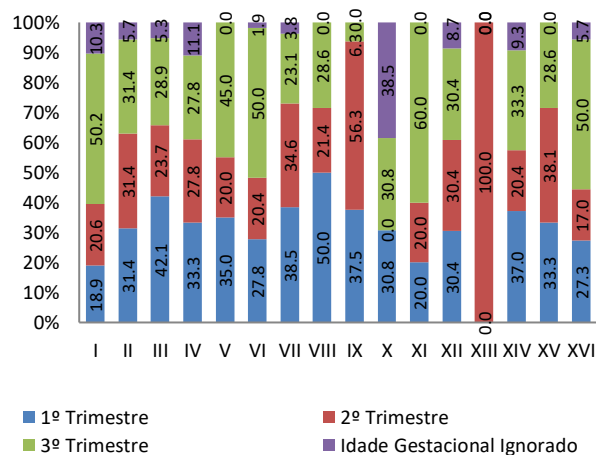
Figura 3: Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis em gestante, segundo ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

Quando observado o diagnóstico de sífilis em gestantes segundo idade gestacional por regiões de saúde, no ano de 2019, nota-se que o diagnóstico no primeiro trimestre só ocorreu em 31,3% das regiões de saúde (3ª, 4ª, 7ª, 8ª e 14ª) e no segundo e terceiro trimestre ocorre com maior proporção nas demais regiões. Esses dados nos revelam importantes indicadores de qualidade do pré-natal, sendo informações norteadoras para os ajustes que devem ser realizados na assistência prestada a gestante durante o pré-natal, para garantia do diagnóstico precoce da sífilis gestacional. (Figura 4).

Figura 4: Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba, 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

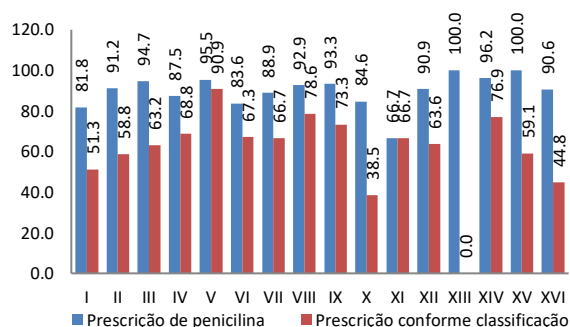
Com relação ao tratamento, em 2019 85,5% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e 12,5% restante referiram outros esquemas ou não realização do tratamento. As proporções de prescrição de penicilina na estratificação por Região de saúde variaram de 66,7% na 11ª região e 100% na 13ª região.

Quando analisada a forma de tratamento prescrito, em 2019, observa-se que 65,7%, tiveram tratamento prescrito de acordo com a classificação clínica da doença, 11ª (100%) e 5ª (95,2%) foram às regiões com maiores proporções de tratamento prescrito de acordo com a classificação, enquanto na 10ª região (45,4%) e 13ª região (0%) essa proporção foi menor (figura 5). Esses dados sugerem o nível de qualificação dos profissionais no manejo clínico da sífilis, porém devendo levar em consideração que há limitações nessas informações, pois não se pode garantir que os dados sobre classificação clínica da doença informada na ficha de notificação são condizentes com sua real fase, uma vez que se observa que muitas notificações o percentual de gestante classificadas como sífilis primária é bem elevado, que é uma fase clínica difícil de ser observada.



Ressaltasse ainda que quando não for possível definir seguramente a fase clínica correta na gestante, deve-se realizar a prescrição com a dose máxima de 7,2 milhões UI,IM, que é a dose preconizada no protocolo para sífilis latente tardia.

Figura 5: Distribuição proporcional de sífilis em gestante com tratamento prescrito com penicilina (ao menos uma dose) e prescrito conforme classificação clínica. Paraíba, 2019.



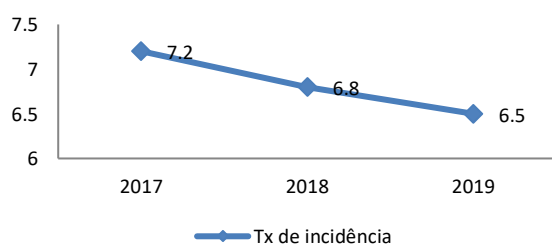
Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

## SÍFILIS CONGÊNITA

No Brasil, em geral, nos últimos anos houve um aumento progressivo na taxa de incidência de sífilis congênita: em 2015 a taxa era de 6,5 casos/1.000 nascidos vivos e, em 2018, foram de 9,0 casos/1.000 nascidos vivos. Na Paraíba no mesmo período as taxas eram 5,7 casos/1.000 nascidos vivos em 2015 e, em 2018 foram de 6,8 casos/1.000 nascidos vivos.

Nos três últimos anos a Paraíba vem mantendo-se abaixo da taxa de incidência nacional e na média Estadual com as taxas de 7,2 casos/1.000 nascidos vivos em 2017, 6,8 casos/1.000 nascidos vivos em 2018 e 6,5 casos/1.000 nascidos vivos em 2019. Entretanto requer esforços para atingir a meta Nacional de eliminação da sífilis congênita que é de 0,5 casos/1.000 nascidos vivos. (Figura 6).

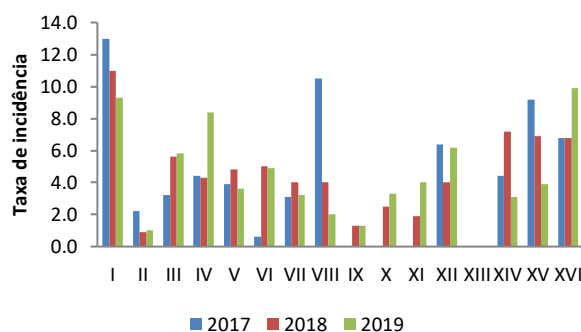
Figura 6: Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

Quanto às regiões, observa-se de acordo com a figura 9 que 56% das regiões de saúde apresentaram redução e/ou manutenção da taxa de incidência de sífilis congênita entre 2018 e 2019. Dentre as regiões que aumentaram suas taxas foram as (2ª, 3ª, 4ª, 10ª, 11ª, 12ª e 16ª regiões).

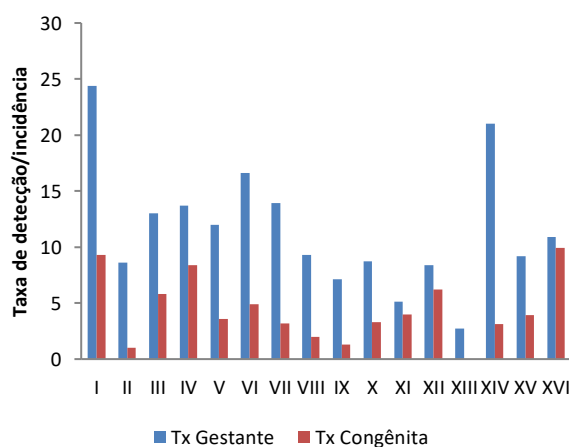
Figura 7: Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

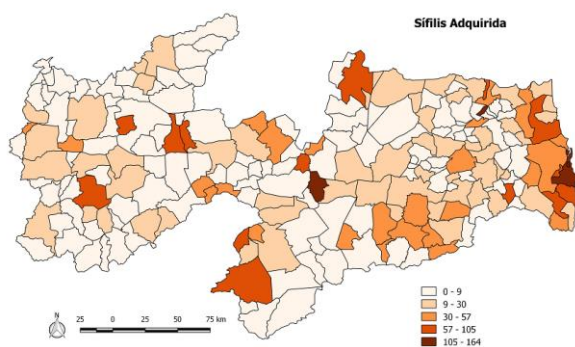
Verifica-se que nenhuma região de saúde da Paraíba apresenta taxa de incidência de sífilis congênita mais elevada que a taxa de detecção de sífilis em gestantes, essa diferença é fundamental, pois revela que as gestantes estão sendo diagnosticadas e tratadas adequadamente durante o pré-natal reduzindo as taxas de incidências de sífilis congênita (Figura 7).

Figura 8: Taxa de detecção/incidência de sífilis gestante e congênita por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba, 2019.

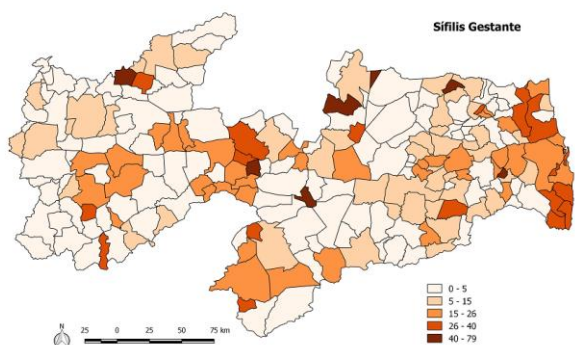


Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

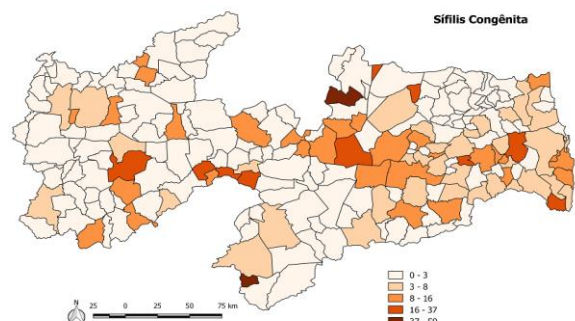
Figura 9: Distribuição das taxas de detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestante e de incidência de sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2019.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020



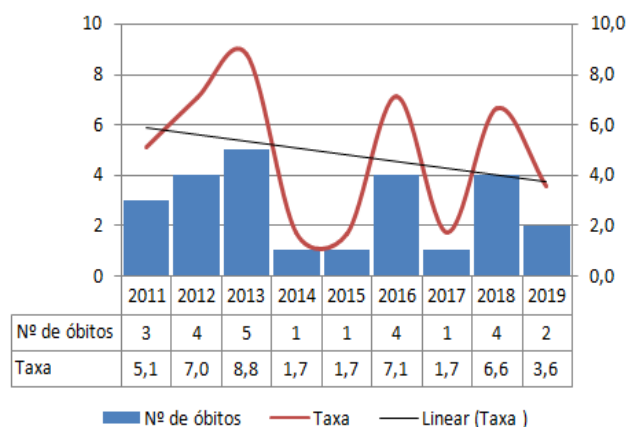
Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.

## MORTALIDADE

Figura 10: Óbitos infantis por sífilis congênita (número, taxa de mortalidade infantil e tendência linear). Paraíba. 2011 a 2019.



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Nota: Os dados referentes aos anos de 2018 e 2019 são preliminares, sujeitos a correções.

No período de 2011 a 2019, a curva da mortalidade infantil (em menores de um ano de idade) por sífilis congênita apresentou uma tendência decrescente. Nesse período foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 25 óbitos por sífilis congênita, distribuídos em 12 municípios do estado. Destes, 22 (88%) eram residentes da 1ª Macrorregião de Saúde, sendo 11 (50%) do município de João Pessoa (Tabelas 2). Em 2019, foram declarados no SIM dois óbitos por sífilis em crianças menores de um ano, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 3,6 por 100.000 nascidos vivos.

Tabela 2: Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano segundo Macrorregião de Saúde e Município de residência. Paraíba, 2011 a 2019.

Município de Residência	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
<b>1ª Macrorregional de Saúde</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>88,0</b>
João Pessoa	-	1	2	1	1	2	1	3	-	11	44,0
Cabedelo	1	1	-	-	-	-	-	1	-	3	12,0
Santa Rita	-	-	1	-	-	1	-	-	1	3	12,0
Bayeux	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	4,0
Caaporã	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0
Campo de Santana	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	4,0
Guarabira	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	4,0
Jacarauí	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	4,0
<b>3ª Macrorregional de Saúde</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>12,0</b>
Cajazeiras	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0
Patos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0
Sousa	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Nota: Os dados referentes aos anos de 2018 e 2019 são preliminares, sujeitos a correções.

## RECOMENDAÇÕES

- De acordo com a Nota técnica COFEN/CTLN nº 03/2017 a penicilina deve ser administrada na atenção básica pelo Enfermeiro para o tratamento de sífilis assim como a sua prescrição também pode ser feita pelo Enfermeiro e a ausência do médico na Unidade Básica de saúde não configura motivo para não administração oportuna da Penicilina por profissionais de Enfermagem.
- Para garantia da redução dos casos de sífilis é necessário fortalecer ações de testagem para diagnóstico de sífilis e início do tratamento junto à parceria sexual e sensibilização da população para as práticas sexuais seguras com o uso de preservativos em todas as relações.
- Para eliminação da sífilis congênita todas as gestantes devem realizar pelo menos dois testes de sífilis durante o pré-natal e ter seu tratamento assegurado na atenção básica imediatamente após o resultado reagente de um teste rápido e ser coletado o VDRL com seguimento mensal para avaliação de titulação.
- Todas as crianças expostas a mães com sífilis durante a gestação devem ser monitoradas por até 2 anos no caso de sífilis congênita precoce.



Tabela 3: distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2018 e 2019.

Municípios	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	N° de casos		Taxa de detecção		N° de casos		Taxa de incidência		N° de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>1ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>423</b>	<b>486</b>	<b>20,6</b>	<b>24,4</b>	<b>227</b>	<b>185</b>	<b>11,0</b>	<b>9,3</b>	<b>1145</b>	<b>1511</b>	<b>88,0</b>	<b>115,1</b>
250060 Alhandra	9	12	21,7	32,7	0	2	0,0	5,4	8	13	41,3	66,4
250180 Bayeux	27	49	18,2	36,8	17	16	11,5	12,0	92	88	95,3	90,8
250300 Caaporã	9	10	24,9	27,2	4	6	11,0	16,3	22	8	101,4	36,7
250320 Cabedelo	20	32	21,4	33,7	9	7	9,6	7,4	54	111	81,0	163,9
250460 Conde	10	15	19,6	27,4	5	7	9,8	12,8	3	26	12,3	105,4
250490 Cruz do Espírito Santo	5	3	14,3	11,0	0	0	0,0	0,0	3	8	17,3	46,2
250750 João Pessoa	280	285	22,6	23,6	169	113	13,6	9,3	850	1169	106,2	144,5
250860 Lucena	3	4	12,9	18,0	1	0	4,3	0,0	4	6	30,9	45,9
250910 Mari	4	5	13,6	16,1	1	1	3,4	3,2	0	1	0,0	4,6
251190 Pitimbu	5	9	18,0	30,7	3	2	10,8	6,8	0	3	0,0	15,7
251276 Riachão do Poço	0	4	0,0	47,1	0	1	0,0	11,8	0	1	0,0	22,2
251370 Santa Rita	44	42	17,6	18,2	12	17	4,8	7,4	104	76	76,6	55,6
251530 Sapé	6	15	10,2	24,0	6	12	10,2	19,2	4	1	7,6	1,9
251597 Sobrado	1	1	8,5	7,2	0	1	0,0	7,2	1	0	12,9	0,0
<b>2ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>19</b>	<b>35</b>	<b>4,3</b>	<b>8,6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>47</b>	<b>42</b>	<b>15,3</b>	<b>13,7</b>
250050 Alagoinha	2	2	9,1	9,3	1	1	4,6	4,7	0	2	0,0	13,8
250080 Araçagi	1	1	4,3	5,0	0	0	0,0	0,0	2	1	11,7	5,9
250100 Araruna	0	3	0,0	11,7	1	0	3,7	0,0	11	2	54,4	9,8
250150 Bananeiras	0	1	0,0	3,8	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	4,7
250190 Belém	0	3	0,0	13,3	0	0	0,0	0,0	2	1	11,3	5,7
250270 Borborema	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	18,5	0,0
250350 Cacimba de Dentro	1	1	4,5	5,2	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250360 Caiçara	2	0	20,8	0,0	0	0	0,0	0,0	0	4	0,0	55,5
250415 Casserengue	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	1	26,9	13,4
250520 Cuitagi	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	29,3	0,0
250570 Dona Inês	1	2	6,7	14,8	0	0	0,0	0,0	3	1	28,8	9,6
250580 Duas Estradas	0	1	0,0	17,5	0	0	0,0	0,0	1	0	27,7	0,0
250630 Guarabira	7	11	7,6	12,7	0	3	0,0	3,5	11	8	18,8	13,6
250820 Lagoa de Dentro	3	0	20,7	0,0	1	0	6,9	0,0	1	0	13,1	0,0
250855 Logradouro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	4	23,3	92,3
250980 Mulungu	0	1	0,0	8,3	0	0	0,0	0,0	0	3	0,0	30,3
251160 Pilões	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	15,0	0,0
251170 Pilõeszinhos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	19,6	0,0
251180 Pirpirituba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	3	6	28,4	56,7
251274 Riachão	0	3	0,0	57,7	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251560 Serra da Raiz	0	1	0,0	30,3	0	0	0,0	0,0	2	5	63,7	158,8
251590 Serraria	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251593 Sertãozinho	0	1	0,0	17,5	0	0	0,0	0,0	2	0	40,3	0,0
251600 Solânea	2	3	4,7	7,4	1	0	2,3	0,0	0	1	0,0	3,8
251640 Tacima	0	1	0,0	10,8	0	0	0,0	0,0	1	2	9,2	18,3
<b>3ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>28</b>	<b>38</b>	<b>9,8</b>	<b>13,0</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>5,6</b>	<b>5,8</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>8,6</b>	<b>13,2</b>
250030 Alagoa Grande	5	10	11,4	24,0	3	3	6,9	7,2	6	10	21,0	35,1
250040 Alagoa Nova	5	7	15,6	22,2	4	2	12,5	6,3	2	1	9,7	4,8
250057 Algodão de Jandaira	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250090 Arara	0	1	0,0	8,1	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250110 Areia	3	4	8,8	10,8	1	1	2,9	2,7	0	4	0,0	17,5
250120 Areal	0	0	0,0	0,0	1	0	10,4	0,0	0	0	0,0	0,0
250600 Esperança	3	3	6,3	5,8	2	6	4,2	11,6	6	3	18,2	9,1
250830 Lagoa Seca	6	7	14,8	16,8	1	3	2,5	7,2	2	3	7,3	10,9
250933 Matinhas	0	1	0,0	14,9	0	1	0,0	14,9	0	0	0,0	0,0
250950 Montadas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251270 Remígio	4	2	14,2	7,1	3	1	10,6	3,6	0	5	0,0	25,5
251510 São Sebastião de Lagoa de Roça	2	3	11,9	18,3	1	0	6,0	0,0	1	0	8,5	0,0

Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.



Tabela 3: distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2018 e 2019.

Municípios	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>4ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>7,9</b>	<b>13,7</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>4,3</b>	<b>8,4</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>18,0</b>	<b>19,8</b>
250153 Baraúna	0	0	0,0	0,0	1	0	16,4	0,0	2	1	41,4	20,4
250157 Barra de Santana	1	0	8,3	0,0	0	1	0,0	9,8	1	3	12,1	35,9
250500 Cubati	0	3	0,0	29,1	0	1	0,0	9,7	0	0	0,0	0,0
250510 Cuité	5	1	19,7	3,8	0	0	0,0	0,0	1	2	4,9	9,8
250535 Damião	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	37,0	0	1	0,0	18,8
250620 Frei Martinho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251010 Nova Floresta	1	6	8,4	50,4	1	3	8,4	25,2	6	2	56,3	18,8
251030 Nova Palmeira	0	3	0,0	78,9	0	2	0,0	52,6	0	0	0,0	0,0
251110 Pedra Lavrada	2	0	26,3	0,0	1	0	13,2	0,0	0	0	0,0	0,0
251140 Picuí	0	3	0,0	11,8	1	0	3,7	0,0	6	12	32,1	64,2
251540 Seridó	2	2	10,4	12,2	2	2	10,4	12,2	2	0	18,6	0,0
251615 Sossego	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	28,4	0,0
<b>5ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>14,5</b>	<b>12,0</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>4,8</b>	<b>3,6</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>22,1</b>	<b>27,3</b>
250073 Amparo	1	1	27,8	27,0	0	0	0,0	0,0	1	1	44,9	44,7
250390 Camalaú	6	2	58,3	22,7	1	0	9,7	0,0	1	0	16,7	0,0
250407 Caraúbas	0	1	0,0	15,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250470 Congo	6	0	68,2	0,0	1	0	11,4	0,0	2	0	41,8	0,0
250485 Coxixola	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250650 Gurjão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	29,2
250970 Monteiro	5	9	9,5	17,9	3	3	5,7	6,0	17	23	51,5	69,2
251060 Ouro Velho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	2	33,0	65,8
251065 Parari	0	1	0,0	55,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251220 Prata	0	1	0,0	21,3	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	23,8
251400 São João do Cariri	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251410 São João do Tigre	1	0	16,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251480 São José dos Cordeiros	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	27,6
251520 São Sebastião do Umbuzeiro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251550 Serra Branca	0	0	0,0	0,0	2	0	12,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251630 Sumé	5	4	20,7	13,7	1	1	4,1	3,4	3	2	17,8	11,8
251740 Zabelê	0	1	0,0	29,4	0	2	0,0	58,8	0	0	0,0	0,0
<b>6ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>42</b>	<b>54</b>	<b>11,7</b>	<b>16,6</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>28</b>	<b>48</b>	<b>11,8</b>	<b>20,2</b>
250115 Areia de Baraúnas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250340 Cacimba de Areia	0	1	0,0	21,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250355 Cacimbas	5	3	30,7	19,1	6	1	36,8	6,4	1	0	14,0	0,0
250420 Catingueira	2	0	27,8	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	20,3	0,0
250450 Conrado	2	2	21,3	21,5	1	1	10,6	10,8	1	4	15,0	60,1
250540 Desterro	1	2	8,1	17,2	1	2	8,1	17,2	0	0	0,0	0,0
250590 Emas	1	0	18,9	0,0	1	0	18,9	0,0	0	0	0,0	0,0
250780 Junco do Seridó	4	2	40,8	23,0	2	1	20,4	11,5	0	0	0,0	0,0
250870 Mãe d'Água	0	1	0,0	21,3	0	1	0,0	21,3	0	2	0,0	49,9
250880 Malta	1	2	9,4	24,7	0	0	0,0	0,0	6	5	104,1	86,8
250939 Maturéia	3	2	25,9	17,7	0	1	0,0	8,8	4	3	61,5	45,7
251070 Passagem	0	2	0,0	52,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251080 Patos	13	26	7,9	17,4	5	4	3,0	2,7	4	18	3,7	16,7
251260 Quixabá	1	1	40,0	40,0	0	0	0,0	0,0	1	0	51,8	0,0
251300 Salgadinho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251340 Santa Luzia	0	2	0,0	11,2	0	0	0,0	0,0	0	6	0,0	39,0
251380 Santa Teresinha	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	21,8	0,0
251440 São José de Espinharas	1	0	20,4	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	42,9	0,0
251460 São José do Bonfim	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251470 São José do Sabugi	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251490 São Mamede	3	4	30,3	40,4	0	1	0,0	10,1	0	1	0,0	12,9
251670 Teixeira	2	4	8,7	16,7	1	4	4,3	16,7	5	8	33,2	52,8
251710 Várzea	3	0	78,9	0,0	1	0	26,3	0,0	2	1	72,0	35,6
250550 Vista Serrana	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.



Tabela 3: distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2018 e 2019.

Municípios	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>7ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>14,2</b>	<b>13,9</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>4,0</b>	<b>3,2</b>	<b>40</b>	<b>27</b>	<b>26,9</b>	<b>18,2</b>
250020 Aguiar	0	1	0,0	22,2	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	17,7
250210 Boa Ventura	1	4	10,3	39,2	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	18,6
250440 Conceição	4	1	15,2	4,3	2	1	7,6	4,3	3	2	15,9	10,5
250480 Coremas	6	5	27,6	25,5	2	1	9,2	5,1	5	4	32,4	25,9
250530 Curral Velho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250560 Diamante	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250660 Ibiara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250260 Igaracy	1	0	13,5	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	32,3	0,0
250700 Itaporanga	8	8	22,6	21,9	1	0	2,8	0,0	18	15	73,0	60,7
251020 Nova Olinda	0	2	0,0	26,3	1	0	13,9	0,0	1	0	16,7	0,0
251040 Olho d'Água	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	30,3	0,0
251100 Pedra Branca	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	26,3
251130 Piancó	3	4	15,2	26,3	2	3	10,1	19,7	7	3	43,6	18,7
251335 Santa Inês	1	0	20,4	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251350 Santana de Mangueira	1	0	16,7	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	19,2	0,0
251360 Santana dos Garrotes	3	0	30,3	0,0	0	1	0,0	13,5	0	0	0,0	0,0
251430 São José de Caiana	0	1	0,0	12,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251570 Serra Grande	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	32,4	0,0
<b>8ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>11,4</b>	<b>9,3</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>4,0</b>	<b>2,0</b>	<b>34</b>	<b>12</b>	<b>28,8</b>	<b>10,1</b>
250200 Belém do Brejo do Cruz	2	0	28,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250230 Bom Sucesso	1	2	19,6	52,6	0	0	0,0	0,0	2	0	40,0	0,0
250280 Brejo do Cruz	5	2	30,7	10,5	3	0	18,4	0,0	2	1	14,3	7,1
250290 Brejo dos Santos	2	1	25,3	12,3	0	1	0,0	12,3	11	1	171,0	15,5
250430 Catolé do Rocha	2	5	4,8	11,9	2	1	4,8	2,4	4	5	13,2	16,4
250740 Jericó	1	3	9,7	39,0	0	1	0,0	13,0	8	2	103,5	25,8
250937 Mato Grosso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251280 Riacho dos Cavalos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	11,6	0,0
251390 São Bento	4	1	9,4	2,1	1	0	2,4	0,0	6	3	17,8	8,8
251465 São José do Brejo do Cruz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>9ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>6,3</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>5,7</b>	<b>9,6</b>
250205 Bernardino Batista	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250220 Bom Jesus	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	39,0
250240 Bonito de Santa Fé	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	1	8,5	8,4
250330 Cachoeira dos Índios	0	1	0,0	8,7	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250370 Cajazeiras	9	13	9,6	14,5	1	2	1,1	2,2	5	12	8,1	19,4
250410 Carrapateira	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250960 Monte Horebe	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251203 Poço Dantas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251207 Poço de José de Moura	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	23,4	0,0
251330 Santa Helena	1	0	14,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	17,0
251365 Santarém	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250070 São João do Rio do Peixe	1	0	4,4	0,0	0	1	0,0	5,6	0	0	0,0	0,0
251450 São José de Piranhas	3	1	10,7	3,8	1	0	3,6	0,0	2	2	10,0	9,9
251680 Triunfo	0	1	0,0	8,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251690 Uiraúna	1	0	5,3	0,0	1	0	5,3	0,0	1	0	6,5	0,0
<b>10ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>6,9</b>	<b>8,7</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2,5</b>	<b>3,3</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>14,5</b>	<b>8,5</b>
250077 Aparecida	1	1	9,3	12,0	1	1	9,3	12,0	0	0	0,0	0,0
250840 Lastro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250915 Marizópolis	2	1	34,5	12,7	0	1	0,0	12,7	7	0	106,6	0,0
251000 Nazarezinho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	3	0,0	41,1
251320 Santa Cruz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251398 São Francisco	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251420 São José da Lagoa Tapada	1	0	10,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251620 Sousa	7	11	6,9	11,2	3	3	3,0	3,1	9	7	13,0	10,1
251720 Vieiraópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	18,8	0,0

Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.



Tabela 3: distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2018 e 2019.

Municípios	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>11ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>12,1</b>	<b>5,1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1,9</b>	<b>4,0</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>15,4</b>	<b>10,6</b>
250010 Água Branca	0	1	0,0	8,2	0	1	0,0	8,2	1	3	9,8	29,3
250670 Imaculada	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	8,5	0,0
250800 Juru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	2	10,1	20,3
250900 Manaíra	6	0	46,9	0,0	0	1	0,0	9,3	6	1	54,1	9,1
251230 Princesa Isabel	2	1	6,7	3,5	1	0	3,4	0,0	4	2	17,2	8,6
251455 São José de Princesa	0	1	0,0	35,7	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251660 Tavares	5	2	24,4	12,4	1	2	4,9	12,4	0	1	0,0	6,8
<b>12ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>29</b>	<b>23</b>	<b>10,5</b>	<b>8,4</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>4,0</b>	<b>6,2</b>	<b>17</b>	<b>29</b>	<b>9,7</b>	<b>16,5</b>
250380 Caldas Brandão	1	2	9,4	19,0	1	1	9,4	9,5	0	1	0,0	16,6
250640 Gurinhém	3	1	15,5	5,3	0	2	0,0	10,5	0	2	0,0	14,2
250680 Ingá	3	2	11,3	7,8	1	1	3,8	3,9	1	4	5,5	22,1
250690 Itabaiana	2	3	5,6	8,3	0	3	0,0	8,3	4	3	16,3	12,3
250720 Itatuba	1	4	6,7	29,9	1	1	6,7	7,5	3	4	27,8	36,5
250760 Juez Távora	2	3	17,1	25,6	0	3	0,0	25,6	0	0	0,0	0,0
250790 Juripiranga	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	5,4	1	0	9,3	0,0
250940 Mogeiro	2	0	9,6	0,0	1	0	4,8	0,0	0	2	0,0	15,1
251120 Pedras de Fogo	7	2	11,8	4,0	2	2	3,4	4,0	1	3	3,5	10,5
251150 Pilar	5	5	26,6	23,5	2	2	10,6	9,4	7	9	59,0	75,5
251275 Riachão do Bacamarte	2	0	31,3	0,0	2	0	31,3	0,0	0	0	0,0	0,0
251310 Salgado de São Félix	1	1	6,7	6,3	1	1	6,7	6,3	0	1	0,0	8,2
251445 São José dos Ramos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251500 São Miguel de Taipu	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>13ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3,7</b>	<b>2,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>11,6</b>	<b>3,3</b>
250375 Cajazeirinhas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250810 Lagoa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	21,4	0,0
251090 Paulista	1	0	7,2	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	16,3	0,0
251210 Pombal	1	1	2,1	2,5	0	0	0,0	0,0	1	0	3,1	0,0
251392 São Bento de Pombal	1	1	16,4	18,2	0	0	0,0	0,0	3	0	66,8	0,0
251396 São Domingos de Pombal	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	65,1
<b>14ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>21,3</b>	<b>21,0</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>7,2</b>	<b>3,1</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>34,3</b>	<b>28,9</b>
250140 Baía da Traição	0	2	0,0	11,0	0	0	0,0	0,0	2	1	22,4	11,1
250403 Capim	0	1	0,0	9,0	0	0	0,0	0,0	1	1	15,6	15,3
250523 Cuité de Mamanguape	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250527 Curral de Cima	2	0	24,7	0,0	0	0	0,0	0,0	5	0	95,4	0,0
250710 Itapororoca	4	5	14,0	18,2	1	1	3,5	3,6	6	4	32,4	21,4
250730 Jacará	6	1	29,3	4,5	3	0	14,6	0,0	12	2	83,6	13,9
250890 Mamanguape	20	30	23,5	36,7	7	3	8,2	3,7	17	17	38,1	37,9
250905 Marcação	3	0	15,2	0,0	1	0	5,1	0,0	4	1	47,3	11,7
250930 Mataraca	8	4	48,5	24,0	2	2	12,1	12,0	2	2	24,0	23,7
251272 Pedro Régio	4	0	58,8	0,0	2	0	29,4	0,0	0	0	0,0	0,0
251290 Rio Tinto	9	11	24,0	30,2	3	2	8,0	5,5	3	16	12,5	66,2
<b>15ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	<b>13,4</b>	<b>9,2</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>6,9</b>	<b>3,9</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>24,1</b>	<b>25,3</b>
250053 Alcantil	2	0	19,0	0,0	2	0	19,0	0,0	4	0	73,1	0,0
250130 Aroeiras	3	3	9,3	11,5	4	3	12,5	11,5	5	4	26,1	20,9
250160 Barra de Santa Rosa	3	0	22,1	0,0	1	1	7,4	7,8	2	0	13,1	0,0
250170 Barra de São Miguel	1	1	10,3	7,4	1	1	10,3	7,4	2	0	33,7	0,0
250250 Boqueirão	6	1	23,3	3,6	0	1	0,0	3,6	4	9	22,5	50,6
250310 Cabaceiras	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250435 Caturité	1	1	12,0	11,8	0	0	0,0	0,0	2	1	41,6	20,6
250625 Gado Bravo	1	3	8,1	24,0	1	0	8,1	0,0	0	3	0,0	36,1
250990 Natuba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251250 Queimadas	11	11	15,3	15,3	7	3	9,7	4,2	18	16	41,0	36,4
251278 Riacho de Santo Antônio	1	0	29,4	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	51,3
251315 Santa Cecília	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251394 São Domingos do Cariri	1	0	30,3	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	38,2
251700 Umbuzeiro	1	1	7,2	9,0	0	0	0,0	0,0	1	5	10,1	50,5

Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.



Tabela 3: distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2018 e 2019.

Municípios	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>16ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>102</b>	<b>88</b>	<b>11,7</b>	<b>10,9</b>	<b>59</b>	<b>80</b>	<b>6,8</b>	<b>9,9</b>	<b>76</b>	<b>104</b>	<b>13,9</b>	<b>18,9</b>
250135 Assunção	3	1	34,5	15,9	1	1	11,5	15,9	2	3	51,7	75,2
250215 Boa Vista	2	1	17,9	9,9	0	1	0,0	9,9	2	2	28,7	28,4
250400 Campina Grande	81	73	12,3	12,0	45	65	6,8	10,6	60	80	14,7	19,5
250610 Fagundes	1	1	5,2	5,6	0	0	0,0	0,0	0	3	0,0	26,7
250770 Juazeirinho	3	4	9,1	13,8	3	3	9,1	10,3	0	0	0,0	0,0
250850 Livramento	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	2	27,1	27,6
250920 Massaranduba	3	1	14,7	5,6	1	1	4,9	5,6	0	0	0,0	0,0
251050 Olivedos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251200 Pocinhos	4	1	14,7	3,6	1	3	3,7	10,9	3	3	16,3	16,2
251240 Puxinanã	0	1	0,0	4,7	3	1	15,4	4,7	3	1	22,0	7,3
251385 Santo André	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	4	79,0	158,7
251580 Serra Redonda	0	1	0,0	10,2	2	0	20,4	0,0	1	1	14,2	14,2
251610 Soledade	4	4	20,4	21,1	1	5	5,1	26,3	0	4	0,0	26,7
251650 Taperoá	0	0	0,0	0,0	2	0	8,9	0,0	1	0	6,6	0,0
251675 Tenório	1	0	25,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	32,7
<b>TOTAL</b>	<b>852</b>	<b>913</b>	<b>14,1</b>	<b>15,8</b>	<b>407</b>	<b>374</b>	<b>6,8</b>	<b>6,5</b>	<b>1585</b>	<b>1973</b>	<b>39,3</b>	<b>49,1</b>

Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 05/10/2020.